



# acervo

roteiros de visita

## apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

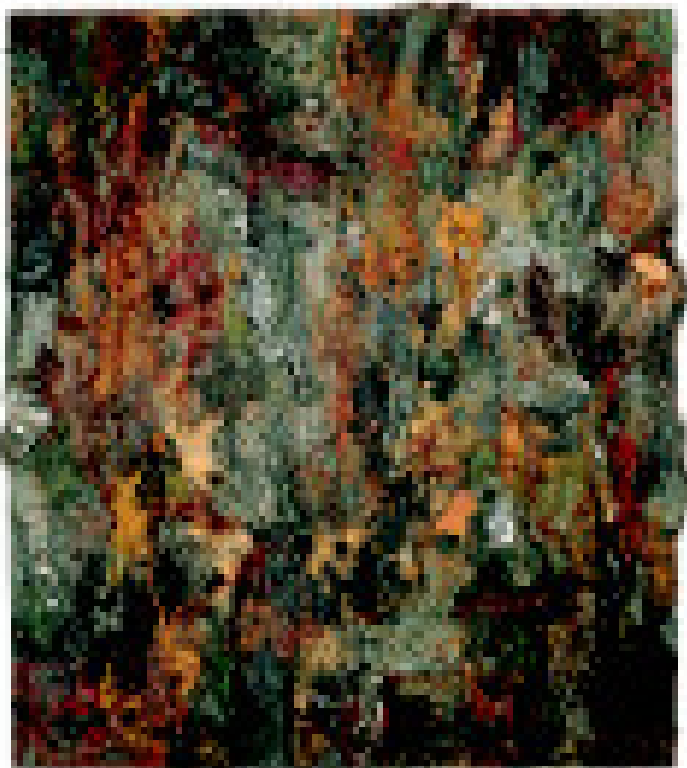
Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

# Nuno Ramos

São Paulo, SP, 1960



Com formação em Filosofia pela Universidade de São Paulo, concluída em 1982, Nuno Ramos desenvolve, a princípio, atividades na área literária, como poeta e editor de revistas de poesia. Inicia-se na pintura em 1983, no Ateliê Casa 7, junto com Carlito Carvalhosa, Paulo Monteiro, Fábio Miguez e Rodrigo Andrade, formando um grupo que permanece realizando exposições conjuntas até 1985. Em 1987 recebe a bolsa Émile Eddé do MAC USP e, em 1994, uma bolsa da Fundação Vitae.

Segundo Alberto Tassinari, "[...] começou a pintar um pouco por brincadeira. O ganho, no caso, porém, parece ter sido triplo. Primeiro, uma sem-cerimônia com a arte, incomum em meios provincianos. Segundo, uma disponibilidade para assimilar novas experiências sem o medo de ser tragado por elas, e, por último, dada a sua falta de treino em desenho, paulatinamente suas pinturas passam a se defrontar menos com problemas de composição e cada vez mais com problemas relativos aos atos que engendram a obra de arte, ou ainda, dito em outras palavras, a questão da criação artística passa a ser tão importante em suas obras quanto outros conteúdos que ela venha a comunicar. Como será constante em sua trajetória, o artista fez da adversidade o impulso para a solução dos problemas."<sup>1</sup>

Inicia sua produção em pintura utilizando tinta esmalte sobre papel craft e, assim como seus companheiros do Casa 7, busca afinidades nas imagens do Neo-Expressionismo alemão e nos americanos Philip Guston e Julian Schnabel. Porém, com a dissolução do grupo após a participação na chamada Grande Tela, organizada por Sheila Leirner na XVIII Bienal Internacional de São Paulo, em 1985, começa a buscar um caminho pessoal.

Realiza alguns experimentos com trabalhos tridimensionais em que aglomera cal sobre estruturas de madeira, mas com a bolsa Émile Eddé volta à pintura, adensando, porém, diversas matérias e objetos sobre o suporte de madeira, que chega a desabar pela não agregação dos elementos ao suporte ou

pelo excesso de peso. A dificuldade de fusão dos elementos utilizados, pelas suas incompatibilidades físicas servirá de impulso para que o artista tire partido da situação e crie, posteriormente, objetos e instalações com materiais antagônicos e não estáveis, como parafina e sal, vidro e mármore, breu e carvão. Tal fato o aproxima dos artistas da Arte Povera e de Joseph Beuys, este, em especial, por atribuir significados a matérias e formas abstratas.

Isto se torna evidente a partir da instalação *111*, realizada pela primeira vez em 1992, na qual usa como tema o massacre dos presos da Casa de Detenção do Carandiru, ocorrido naquele ano. Pedacos de jornal e folhas da Bíblia colados com asfalto e breu sobre paralelepípedos tomam o lugar dos mortos, lembrados por seus nomes impressos em chumbo. Poemas ocupam as paredes, escritos com vaselina e, em uma segunda sala anexa, tubos de vidro disformes contendo fumaça branca estão dispostos entre fotos aéreas tomadas na data da chacina.

Com forte caráter alegórico, o trabalho assinala uma nova fase na carreira do artista e influencia uma mudança nas tendências da arte brasileira, cujos artistas retomam uma postura mais crítica e política sobre a realidade cotidiana do país.

Desse modo, Nuno Ramos se configura como um artista da experimentação, na qual a ausência de regras é menos um desafio às normas, pois a liberdade do artista não passa, inicialmente, pelo conhecimento artístico, e sim por uma vontade espontânea de significar, através da arte, sua perplexidade em relação ao estar no mundo: suas mazelas, sua violência, sua poesia escondida na terra ou em melodias de canções antigas.

<sup>1</sup> Alberto Tassinari. In Ricardo Basbaum (org.), 2001 p. 157.

### **Sem Título, 1988**

vaselina, parafina, cera, linhaça, terebintina, breu, esmalte sintético sobre madeira, 250 x 220 cm  
Doação do artista

A pintura **Sem Título**, de 1988, pertence ao momento em que Nuno Ramos recebe a Bolsa Emilé Eddé do MAC USP e passa a construir suas obras com camadas de matérias acumuladas. Será uma das referências para a pintura que se desenvolverá em São Paulo no final da década, ao lado de Paulo Pasta e dos seus ex-colegas do grupo Casa 7.

Este trabalho impõe sua monumentabilidade, com um aspecto denso e caótico, lembrando uma construção barroca em que predomina o *horror vacui*, ou seja, os olhos não encontram lugar de repouso, pois tudo é preenchido por inúmeros elementos que se desdobram em um jogo infinito de alusões e emulações.

Anatureza "viva" de tais pinturas é um dado a se considerar, pois, segundo Lorenzo Mammì, "[...] os diferentes materiais continuam a reagir uns sobre os outros, não se estabilizam, não 'secam'. [...] O que vemos é apenas o resultado precário de um processo, um momento de êxtase que por pouco não se quebra." <sup>1</sup>

O artista realiza em obras como esta o ideal de pintura prenunciado pelo crítico estadunidense Harold Rosenberg na década de 1950, quando do surgimento do Expressionismo Abstrato. Para ele, o trabalho pictórico deveria se dar como se o artista estivesse em uma arena, lutando incessantemente contra o próprio fazer artístico, em um embate em que o inimigo seria a sempre latente codificação dos gestos, pinceladas, escalas de cores, possíveis figurações subconscientes.

Da sua dificuldade de pintar vem a possibilidade de aglutinar matérias que não se misturam e de agregar elementos por meio de frágeis combinações que permanecem em tenso equilíbrio. O desafio que se coloca equivale à idéia de "pintar como o primeiro pintor".

O relevo das camadas de matérias mostra também o desejo pelo tridimensional, o que acontecerá nas investigações posteriores do artista. Mantém, porém, nesta obra, sua condição pictórica,

## aproximações

Professor/a, observando a obra, preferencialmente no museu, converse com seus alunos sobre:

Os materiais utilizados pelo artista, as palavras que podem ser utilizadas para descrever as texturas destes materiais, as sensações provocadas pela obra e a maneira como o artista distribuiu as formas no espaço. É possível dizer que a composição não determina um único foco de atenção e que nossos olhos tendem a percorrer toda a obra com o mesmo interesse?

Se atentarmos para as descrições da ficha técnica desta obra, veremos que o artista utilizou: vaselina, parafina, cera, linhaça, terebintina, breu e esmalte sintético sobre madeira. Os materiais relacionados são os predominantes, mas há muitos outros que não estão elencados.

Quando este trabalho entrou para a coleção do MAC USP seu aspecto visual era bastante diverso do modo como ele se apresenta hoje. Devido aos materiais empregados ele está em constante transformação, e se altera com o passar dos anos. Nesta obra, Nuno Ramos questiona valores associados à mutação e à permanência da obra de arte.

Converse sobre esses assuntos com os seus alunos e instigue-os a formar uma opinião.

O senso comum associa como funções de um museu de arte a guarda e a preservação "eterna" das obras que compõem o seu acervo. Ao acolher uma obra com características como as mencionadas nesta ficha, pode-se perceber que a função de um museu, sobretudo de arte contemporânea, é muito mais ampla do que se supõe.

Proponha uma reflexão sobre museus:

Para que serve um museu? Que tipos de museus seus alunos conhecem? Eles já visitaram um museu de arte? E de arte contemporânea?

Após o contato com as idéias acima, suas opiniões sobre as funções de um museu de arte contemporânea se modificaram?

As obras produzidas no final dos anos 1980 trazem vestígios de um momento histórico em que novos desafios se apresentavam às sociedades. No mundo e no Brasil as tensões geradas pela Guerra Fria se acentuavam; novas tecnologias se disseminavam para o grande público; intensificava-se a consciência sobre a preservação do meio ambiente; o povo brasileiro vivia a derrocada da ditadura militar; a primeira eleição democrática para presidente do Brasil se articulava e o Muro de Berlim era derrubado.

É possível estabelecer relações entre esta obra de Nuno Ramos, de 1988, e o contexto esboçado. Oriente um estudo sobre este período da história e tentem identificar quais aspectos da obra podem ser compreendidos como continentes dessa realidade.

Pode-se relacionar a instabilidade física da obra à incerteza de uma perspectiva mais clara de futuro?

A exploração matéria deste trabalho pode ser entendida como uma resposta ao uso de tecnologias como o vídeo, o computador e a robótica?

Depois do desenvolvimento destas reflexões, pergunte aos seus alunos se eles estão motivados para fazer um trabalho prático. Conversem sobre as diferentes idéias levantadas, organizem os materiais necessários e o espaço de trabalho para que, dentro do contexto escolar, possam realizá-las.

Para melhor compreensão do texto inicial, pesquise: Neo-Expressionismo, Arte Povera e Expressionismo Abstrato.

Professor/a, Acervo: Roteiros de Visita disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Aracy. *Casa 7: pintura*. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna, 1985.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.
- BASBAUM, Ricardo (org.) *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- Bienal Brasil Século XX*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.
- BOTERO, Regina (org.) *Skultura. Edição Especial MAC*. São Paulo: Ed. Arte Tridimensional., 1989.
- Brasil em Veneza: Arthur Bispo do Rosário, Nuno Ramos. 46ª Bienal de Veneza*. Textos de Nelson Aguilar e Lorenzo Mammì. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1995.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- GROISMANN, Martin. *Interação entre Arte Contemporânea e Arte-Educação: subsídios para reflexão e a atualização das metodologias aplicadas*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, ECA USP, 1988.
- MAMMÌ, Lorenzo; Naves, Rodrigo. *Nuno Ramos*. São Paulo: Ática, 1997.
- MILLIET, Sérgio. *Diário Crítico*. São Paulo: Martins / Edusp, 1981.
- NAVES, Rodrigo. *Nuno Ramos*. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 1999/São Paulo: Museu de Arte Moderna, 2000.
- Nuno Ramos*. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1988.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- RAMOS, Nuno. *Cujo*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- \_\_\_\_\_. "Por que sou artista?" in *Arte em São Paulo*, São Paulo, nº 29, mar. 1985.
- TASSINARI, Alberto. *Casa 7*. São Paulo: Subdistrito Comercial de Arte, 1985.
- Tradição e Ruptura*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.
- Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX*. 2ª edição, São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 1999.

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi  
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz  
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin  
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela  
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira  
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu  
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

## MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg  
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga  
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo  
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa  
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)  
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa  
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita  
 Apoio • Fundação Vitae  
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho  
 Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160  
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP  
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

